

CIÊNCIAS HUMANAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO

TÍTULO: A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA: REFLEXÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORES: RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO, RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO, RAQUEL RIBEIRO NETTO LOURENÇO, MOISÉS LUIZ GOMES SIQUEIRA, HIGOR FERREIRA DE SOUZA MIRANDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Capes

PALAVRA CHAVE: INTERDISCIPLINARIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LIXO E RECICLÁVEIS

RESUMO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde os participantes são graduandos dos cursos de Licenciatura, inseridos no cotidiano de escolas. Eles desenvolvem práticas docentes de caráter inovador, na tentativa de incentivar a participação dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e de novas metodologias. É um projeto interdisciplinar das áreas de Geografia e Ciências Biológicas que visa à capacitação dos bolsistas em relação à teoria e práticas sobre a Educação Ambiental. Realiza-se na Escola Estadual Emília Esteves Marques (EEEEEM) e Escola Estadual João Belo de Oliveira (EEJBO), em Carangola, Minas Gerais. O PIBID tem como objetivos contribuir para a melhoria das estratégias de ensino utilizadas nas escolas, promover a qualificação de graduandos em licenciatura e bolsistas de iniciação à docência no trato das questões ambientais, diagnóstico escolar e sensibilização dos estudantes de escolas públicas para o reconhecimento da importância na manutenção do espaço físico no qual vivem. Iniciar os estudantes da graduação no uso de práticas inovadoras (atividades de campo, vídeos, debates, exposições e jogos), para que assim eles reconheçam que tanto o espaço escolar como o bairro são extensões da sua sala de aula. No entanto, é preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica e prazerosa. Freinet (1974, p.49), enfatiza que "a criança tem necessidade de andar e saltar (...) porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil". Neste contexto, é importante que o indivíduo tenha contato direto com os problemas ambientais de sua comunidade, como ocorre durante uma aula-passeio (Freinet, 1991). A utilização de novas tecnologias como as aulas de campo são um elemento facilitador e lúdico para a prática da Educação Ambiental, tanto na área de Ciências Biológicas, quanto na área de Geografia. A EEEEEM, na qual foram realizadas as atividades aqui relatadas, é uma escola inserida em uma complexa área socioeconômica onde há sinais de problemas ambientais relacionados ao descarte de lixo; às péssimas condições do Rio Carangola, principal rio do município; à precariedade na rede de saneamento básico e à existência de invasões às áreas de proteção permanentes. A metodologia constou da realização de grupos de estudo visando obter maiores informações sobre o tema Interdisciplinaridade, educação ambiental, lixo e recicláveis, tendo em vista agregarem fundamentação teórica para desenvolver as atividades nas escolas. Para o desenvolvimento das atividades foi formado um grupo de alunos que cursam o 6º ano do Ensino Fundamental da EEEEEM, assim foi realizada apresentação da proposta de trabalho: palestras, aula-passeio, observações em campo, produções de textos e cartazes pelos envolvidos, sobre os temas resíduos sólidos e Educação Ambiental. Inicialmente foram feitas palestras e dinâmicas dentro da sala de aula e arredores da Escola, para que os alunos fizessem suas observações. Posteriormente a realização de uma "Aula-passeio", de modo a trazê-los à percepção impactante no meio ambiente em torno do bairro. Segundo Feinet (1974 e 1991) "outro aspecto que merece ser destacado é que a proposta pedagógica, ao encontrar-se desconectada do cotidiano das crianças, só servirá para enchê-las de saberes insignificantes, estando longe de alcançar a aprendizagem significativa. Sem conteúdos significativos que estão diretamente ligados ao seu cotidiano e do qual advêm todas as suas dúvidas e curiosidades, o ensino se transforma em uma farsa e o trabalho dos professores terá sido em vão. Portanto, identificar sobre a ótica do aluno como se deu os impactos causados pelos resíduos sólidos no espaço físico no qual está inserido, torna-se uma ferramenta ativa na intervenção ambiental que busca soluções eficazes para os problemas de adaptação do homem no meio". Ao fim da aula-passeio, constatou-se o quanto é importante à criança manter-se interagida em seu meio, como ela observa, cria expectativas e ações positivas para garantir uma melhor qualidade no ambiente em que vive. Após as observações e discussões efetuadas os alunos confeccionaram cartazes e apresentaram à escola uma nova proposta de educação ambiental, a qual foi um sucesso com a participação da direção, supervisão, professores e alunos. Também fizeram redações avaliando as aulas e escrevendo um pouco sobre o que aprenderam. Para alguns alunos que se enquadram como inclusão, empregou-se outros métodos como rodas de conversa e vídeos, onde eles puderam dar sua opinião e falar sobre as aulas. Garantindo desse modo o acesso, participação e a aprendizagem na rede regular de ensino. Participam das atividades: quatro estudantes da UEMG, sendo um do curso de Ciências Biológicas e três do Curso de Geografia; um supervisor docente da EEEEEM e Professor da Unidade de Carangola, um Coordenador de área da UEMG e uma Coordenadora Institucional da Fundação Fafile. O supervisor é professor tanto da UEMG quanto da escola. Há uma participação efetiva dos gestores e professores das turmas envolvidas. Os alunos da EEEEEM, embora um tanto desconfiados quanto à estratégia de ensino, aceitam bem a proposta interdisciplinar, pois participam das atividades apresentadas de forma lúdica e prazerosa. O trabalho com a perspectiva interdisciplinar contribui para o desenvolvimento do interesse dos estudantes bolsistas, pelo conhecimento unificado e pelo trabalho colaborativo.